

O telejornalismo regional e as transformações tecnológicas– um estudo sobre a Tv Vanguarda e Tv Band Vale¹

Ioná Piva Rangel²

Faculdade Canção Nova, Cachoeira Paulista, SP

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar as principais mudanças que ocorreram no processo de construção da notícia nos telejornais regionais paulistas na última década em duas emissoras da Região Metropolitana do Vale do Paraíba: TV Vanguarda, afiliada a Rede Globo, e a Tv Band Vale filiada ao Grupo Bandeirantes. O telejornalismo enfrenta um momento de transição entre o sistema analógico e o da convergência digital, transformação esta que não se limita apenas as matrizes das emissoras, atinge também redações localizadas no interior dos estados. Realizou-se um estudo comparativo, e chegou-se a conclusão de que a tecnologia é uma realidade adotada nas emissoras contribuindo para acelerar os trabalhos e aproximar o público dos telejornais.

PALAVRAS-CHAVE: telejornalismo; regional; era digital

INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação encontram-se num estado de readequação frente às mudanças contemporâneas que a tecnologia trouxe e traz a cada minuto. Se antes as máquinas de escrever e os telefones com fio predominavam nas redações de jornais, revistas, rádios e televisão, hoje, temos aparelhos de última geração como câmeras, máquinas com softwares para edição, telas touch screen que auxiliam e trazem maior agilidade ao trabalho jornalístico.

Produtos jornalísticos não são pensados como antes, há uma necessidade de compartilhamento, de inserção no ambiente virtual que, aos poucos, se mistura com o real. O trabalho não precisa ser executado em uma redação, contendo dezenas de funcionários; o espaço físico é alterado possibilitando o envio de materiais por qualquer lugar do mundo conectado à internet.

¹ Trabalho apresentado no DT1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 22 a 24 de junho de 2017.

² Professora dos cursos de Jornalismo e Comunicação Social – Rádio e TV da Faculdade Canção Nova; Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, Unesp-SP
email:ionapiva@gmail.com

No telejornalismo imagens são captadas e transmitidas em tempo real numa velocidade cada vez mais curta de tempo, repórteres usam as redes sociais para conseguir fontes e informações de modo mais veloz. Nas emissoras filiadas e afiliadas, localizadas no interior dos estados, também enfrentam transformações advindas da era moderna, agora digitais, on-line conectadas. Repórteres, cinegrafistas, editores estão vivendo um momento de expansão em suas ações, em que além de dominar os afazeres da profissão precisam entender de que maneira funciona a nova ordem tecnológica para tirar proveito dos inúmeros recursos que os novíssimos equipamentos disponibilizam. Dessa forma, o presente artigo traz uma indagação precisa: Como a inovação tecnológica altera o processo de produção e transmissão da notícia no telejornalismo regional?

A pesquisa foi feita com duas emissoras regionais, localizadas na Região Metropolitana do Vale do Paraíba, no Estado de São Paulo, distantes cerca de 100 Km da capital paulista: a TV Vanguarda afiliada à Rede Globo e a Tv Band Vale filiada à Rede Bandeirantes.

O TELEJORNALISMO REGIONAL NA ERA TECNOLÓGICA

A revolução trazida pela internet e pelo mundo digital não está concentrada em grandes cidades ou em emissoras de TV com maior prestígio nacional. O regional, as emissoras afiliadas de pequeno porte passam também por uma série de transformações advindas da era tecnológica moderna. Não são somente mudanças internas empresariais, mas as alterações que se iniciam com a população, tais como: a aquisição de novos aparelhos eletrônicos com telas cada vez mais finas e de grandes proporções, novos *displays* conectados à internet com a possibilidade de sintonizar os canais e também programas feitos com a participação dos telespectadores.

A chegada do sinal digital nos lares brasileiros permitiu mudanças por parte das produções de programas para a televisão. As transmissões mais nítidas, com sons sem chiados, o aumento da interatividade por parte dos receptores trouxeram uma plástica nova ao público de casa. Contudo, no que se refere à qualidade dos programas, e a conteúdos mais interativos, eles ainda são os mesmos? As emissoras de TVs regionais estão conseguindo se adequar às exigências técnicas do HDTV e, ao mesmo tempo, pensar em novos formatos de programas?

Para Ribas (2006), a programação regional é propícia para testes de novos formatos e linguagens. Mas é preciso que produtores, técnicos e jornalistas saibam utilizar das novas ferramentas tecnológicas disponíveis.

Mesmo pertencendo a uma “rede”, a emissora local tem a obrigação vocacional de falar e exibir, para seu público mais próximo, conteúdos informativos, críticos e de entretenimento. Se não correrá o risco, mais cedo ou mais tarde, de não ter um lastro com o seu telespectador e com o futuro. Hoje como nunca temos a oportunidade de relacionar discussões sobre regulamentação da televisão com questões do âmbito das concessões e do aprofundamento dos desdobramentos de novas tecnologias e seus usos pelas emissoras e de possíveis novos emissores de conteúdo (RIBAS, 2006, p.151).

O procedimento de interiorização do sinal digital de TV requer mudanças também no telejornalismo. Nos últimos anos, o telejornalismo local se fortaleceu, conquistou mais espaço na grade de programação das emissoras, recebeu investimentos e novas contratações de equipes. Estimular a interatividade do telespectador e deixá-lo mais próximo dos conteúdos trabalhados, ainda são obstáculos que as emissoras regionais precisam superar. Por mais limitado que seja o mercado de atuação, os canais regionais precisarão estar preparados para as novas demandas que surgem a cada instante.

O processo de produção da notícia deverá ser alterado, acrescentado de novas ferramentas e participação frequente do público, como já citado em outros capítulos deste trabalho. Apesar das possibilidades informatizadas, o telejornalismo local-regional não perderá sua essência e características que proporcionaram avanços e prosperidade ao longo dos anos.

Para Bazi (2006), os fatores que levam a produção regional, na TV aberta nacional, a se concretizar são:

(...) busca da audiência perdida nos últimos anos, com a introdução da internet e da televisão paga; - forma de criar um vínculo com as comunidades locais, através de noticiários; - produtora de conteúdo informacional; - ser independente da “cabeça de rede”; - fortalecimento das identidades regionais frente à globalização da comunicação (BAZI, 2006, p.84).

Segundo o autor, as práticas do jornalismo comunitário, das denúncias cotidianas continuarão a existir no telejornalismo local, independentemente dos recursos tecnológicos que surgirem. O que muda é a influência da tecnologia no processo, o envio de informações pelas pessoas, nas ruas, o recebimento e a valorização deste

receptor que, anteriormente, não estabelecia contato direto com a redação; agora ele passa a ser considerado como peça indispensável na construção dos noticiários, com maior grau de pertença e responsabilidade.

Pode-se constatar a movimentação nas redações locais para adaptar sua rotina a esses envios de informações, na criação de aplicativos para celulares e *tablets*, na divulgação de canais para o envio de fotos e vídeos e exibição dos materiais em suas edições.

Para Cannito (2010), na produção televisiva e no cinema, o padrão técnico e artístico sempre foi o fator determinante de uma empresa de comunicação, com o acesso da tecnologia a serviço de todos; o diferencial das empresas, no mundo digital, está na criatividade individual e coletiva.

O diferencial dessas novas empresas será: a) a forma de organizar os conteúdos; b) softwares que facilitem e padronizem os conteúdos gerados; c) a forma de convencer o usuário-criador a dedicar seu talento a essa empresa, e não à concorrente; e d) sua identidade-marca. Esse novo modelo pode ser parecido com o das atuais comunidades, e essas empresas tendem a se organizar economicamente de forma cooperativada (CANNITO, 2010, p.125).

O autor não prevê a ausência de um centro produtor dos conteúdos jornalísticos ou o fim das produções audiovisuais de ponta. Apenas enfatiza que produções caseiras ganharão importância e serão valorizadas pelas empresas. Estas deverão se reorganizar face à nova economia.

O receptor tem em mãos um novo conceito, o de muitas informações ao mesmo tempo e também o desafio de saber qual escolhê-las e como entendê-las. Por isso a tarefa do jornalista tende a crescer neste aspecto como um tradutor da realidade.

Com o passar do tempo verificou-se que finalmente mudara a relação no acesso à informação: passaríamos da informação restrita ao conceito de ‘sobrecarga’ de informações. Por estas razões, os hábitos sociais de alguns começaram a mudar. A Era da Informação chegara. (SQUIRRA, 2008, p.48).

Este tempo de transformações requer testes e experimentos, pois apesar do indivíduo viver num período de forte apelo digital, ainda não é unânime a possibilidade de acesso a todas as regiões do país. Ainda se convive com pessoas sem conexão à rede e às novas plataformas tecnológicas. Portanto, mesmo com os avanços, os veículos de comunicação ainda passam por um processo de produzir o novo, em multiplataformas, mas também alimentar o público que ainda não está habituado com a modernidade.

A TV VANGUARDA E A TV BAND VALE

Para a construção desta pesquisa foram analisadas duas emissoras regionais de televisão localizadas na Região Metropolitana do Vale do Paraíba, no interior do estado de São Paulo. Situada entre dois estados de significativa importância para o país, Rio de Janeiro e São Paulo, a população regional estimada é de cerca de 2,3 milhões³ de habitantes, ou seja, 5,5% do total do estado, incluindo as cidades do Litoral Norte Paulista. A economia local é caracterizada por indústrias dos setores automobilístico, aeronáutico e também produção rural como o cultivo do arroz e produção leiteira. O turismo religioso católico possui grande impacto no desenvolvimento da região, já que cidades como Aparecida (Nossa Senhora Aparecida - padroeira do país), Guaratinguetá (Frei Galvão – 1º Santo brasileiro) e Cachoeira Paulista (Canção Nova – comunidade católica) estão situadas nesta localidade.

A rede Vanguarda é uma emissora comercial de televisão afiliada à Rede Globo de Televisão, possuindo duas sedes, com duas geradoras: uma na cidade de São José dos Campos, a mais completa e outra, em Taubaté, menor e compacta. Anteriormente era conhecida como Rede Globo Vale do Paraíba, cuja fundação data de 01 de outubro de 1988 em São José dos Campos. Após dez anos, a emissora alterou o nome para TV Vanguarda Paulista, e em 2003, após a inauguração da geradora na cidade de Taubaté, passou a operar com o nome de Vanguarda. No total são três empresas que fazem parte do grupo regional: geradora de São José dos Campos, geradora de Taubaté e o site de notícias G1 Vale do Paraíba. A emissora, que abrange as duas geradoras, recebeu por seis vezes o prêmio Comunicação, da Revista Propaganda, da Academia Brasileira de Marketing, como a melhor TV Regional. O pioneirismo apresentado é destaque por ser a primeira emissora brasileira regional a utilizar os transmissores Harris HD-MAXIVA, equipamentos de alta qualidade para transmissão HD - inaugurados, em São José dos Campos e Taubaté, antes da transmissão da Copa do Mundo de 2010⁴. Tem como um de seus proprietários o empresário José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o "Boni", que por 30 anos foi o principal executivo da Rede Globo de Televisão.

³ Disponível em: <http://www.emplasa.sp.gov.br/emplasa/conselhos/ValeParaiba/textos/livro_vale.pdf> . Acesso em: 23 maio. 2015

⁴ Disponível em: <<http://www.vanguarda.tv/text/historia.html>> Acesso em: 23 maio.2015

Atualmente a emissora conta com uma cobertura que abrange 43 municípios, o que representa cerca de 850 mil domicílios com TV, segundo site Direção Geral de Negócios da Rede Globo⁵. A programação local é formada por três telejornais (Bom dia Vanguarda, Link Vanguarda e Jornal Vanguarda) e seis programas de gêneros cultural, entretenimento e jornalístico (Madrugada Vanguarda, Vanguarda Mix, Planeta Vanguarda, Vanguarda News, Roteiro Vanguarda e Vanguarda Comunidade) totalizando 4h50 min de conteúdo.

No ano de 2009, iniciou o processo de implantação de equipamentos para captura e transmissão em alta definição nas duas geradoras. Para que isso ocorresse dentro de uma qualidade satisfatória buscaram-se modelos externos como referência: a tecnologia americana e japonesa. Por fim o que mais se adequou às necessidades das emissoras foi o modelo americano. Num segundo momento, os investimentos voltaram-se especificamente para o setor jornalístico, com a compra de novos equipamentos como câmeras e ilhas de edição compondo a cadeia completa, finalizada em 2012. De 2013 ao período anterior a Copa do Mundo de Futebol de 2014 o foco foi a retransmissão digital. A meta inicial era atingir 70% das cidades que fazem parte da área de cobertura, priorizando as cidades que possuíam mais de 50 mil habitantes. O resultado ocorreu além do esperado e até novembro de 2014 a emissora atingiu um percentual de 93% de locais que podem acessar os conteúdos com a tecnologia digital⁶.

Já a TV Band Vale integra o Grupo Bandeirantes de Comunicação, na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e funciona desde setembro de 1996. A emissora comercial está presente em 31 cidades⁷ e oferece 5h30 min de programação regional. Na região, além da emissora de TV, o Grupo Bandeirantes possui cinco rádios FM. Com sede na cidade de Taubaté, possui estúdios também em São José dos Campos. As duas edições dos telejornais ocorrem no horário do almoço (Band Cidade 1ª Edição) e à noite (Band Cidade 2ª Edição); além dos jornais, a emissora oferece outros programas regionais em horários disponibilizados pela “cabeça de rede” de gêneros entretenimento e informativo, tais como: Os Donos da Bola, Vale Urgente, Blá Estância Nativa, Falando Nisso, Vale Shop, Band Vale Sports, Página Cultural, Tempero Caipira, Vale Cap e

⁵ Disponível em:

<<https://negocios2.redeglobo.com.br/oportunidadesregionais2014/Paginas/exibidora.aspx?exib=110>>
Acesso em 23 maio.2015

⁶ Disponível em: <<http://www.vanguarda.tv/>> Acesso em 23 maio. 2015

⁷ Disponível em:<<http://www.band.uol.com.br/tv/vale/grupo-regional.asp>> Acesso em 23 maio. 2015

Vale Ecologia. A emissora emprega aproximadamente 60 empregados⁸ que residem em cidades da região.

Referente à disponibilidade do sinal digital, ambas emissoras já cumprem as exigências regulatórias de adequação e oferecem a transmissão em HD para a maioria das cidades de suas coberturas. Apesar disso, ainda investem em divulgação junto aos telespectadores esclarecendo dúvidas e explicando as etapas do processo de sintonização do canal HD. O usuário final ainda é alvo de campanhas para conscientização das melhorias que a nova tecnologia pode trazer, com o objetivo de aderirem ao processo de migração para os modelos tecnológicos. Segundo o cronograma do governo federal, o desligamento do sinal analógico, nas cidades que fazem parte da Região Metropolitana do Vale do Paraíba acontecerá em setembro 2017.

INCORPORAÇÃO DA TECNOLOGIA DIGITAL NAS EMISSORAS

Para a realização da pesquisa o método comparativo foi adotado. É recomendável por Gil (2008), quando o pesquisador pretende investigar “indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles” (GIL, 2008, p. 16).

Utilizou-se também a técnica da pesquisa participante, de acordo com Peruzzo (2005), “a pesquisa participante consiste na inserção do pesquisador no ambiente natural de ocorrência do fenômeno e de sua interação com a situação investigada” (PERUZZO, 2005, p.125). A modalidade escolhida foi à observação participante, em que o grupo pesquisado não pode interferir na pesquisa e o investigador não se confundiu e nem se deixou passar como membro do grupo.

A observação participante possibilitou verificar junto às emissoras pesquisadas, TV Vanguarda e TV Band Vale, como se adequaram aos novos recursos tecnológicos presentes na redação, estúdio e reportagens externas; o dia a dia dos jornalistas que trabalham dentro e fora das emissoras e como estão em contato com o mundo virtual; a participação dos telespectadores na construção dos conteúdos e a chegada de profissionais de outras áreas para auxiliá-los com os equipamentos recentes.

Estrutura Tecnológica (Equipamentos)

⁸ Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3908-1.pdf>> Acesso em 23 maio.2015

Na observação feita na emissora regional Vanguarda, entre os equipamentos que comprovam a maior presença tecnológica na emissora os destaques são: Sistema iNEWS (software que integra todo o trabalho da redação), Câmeras Sony HD - PMW-500 abastecidas com cartões de memória, uma mochilink (equipamento que facilita as entradas ao vivo em telejornais), um helicóptero, duas unidades móveis (carros links), um aplicativo para celulares (que permite a participação dos telespectadores por meio de envio dos materiais) e um telão *touch screen*⁹ instalado no estúdio do telejornal.

O sistema iNews permite a integração de toda a emissora dentro de um mesmo canal, produção, reportagem, edição; pode-se ter acesso ao que está sendo feito no mesmo instante. Instalado nos computadores espalhados na redação da emissora e do site G1, os conteúdos que chegam das ruas, as apurações que estão sendo realizadas, o texto do repórter, os contatos com as fontes, são armazenados neste sistema informatizado interno. Além disso, a equipe que cuida do site, G1 Vale do Paraíba, também utiliza o mesmo software. Entre as vantagens apresentadas pelo programa estão: auxílio na escrita e contagem do tempo dos conteúdos em televisão (anteriormente este procedimento era feito manualmente, baseado no número de linhas escritas e contagem de segundos por um cronômetro); visualização em tempo real de todo o material que está sendo trabalhado no dia pelos demais profissionais das redações; compartilhamento de informações e ganho de tempo na execução das tarefas; armazenamento de conteúdo automático, sem a necessidade de se criar banco de dados para fontes e arquivos de matérias.

As câmeras Sony HD PW500 foram adquiridas pela emissora a partir das exigências das transmissões em sinal digital. Não seria possível continuar captando imagens com as baixas resoluções do formato analógico. Os novos equipamentos permitem gravações em formato digital com o armazenamento em cartões de memória, os chamados *memory cards*; estes suportam gravações de conteúdos extensos em um mesmo espaço e com extensão da capacidade de transferência de material, posteriormente, para os computadores.

A *mochilink* é um equipamento que auxilia as entradas ao vivo, em tempo real, nas edições dos telejornais, sem a necessidade do uso dos carros completos de equipamentos e antenas de transmissão, conhecidos como unidades móveis. Trata-se de uma mochila que contém um equipamento eletrônico que captura imagens e áudio pela

⁹ Expressão em inglês que significa sensível ao toque.

internet. Os materiais captados são enviados pela rede 3G. A emissora faz uso deste tipo de material, também utilizado nas edições dos telejornais.

O helicóptero, conhecido como *VANCOP*, é uma aposta recente da emissora; sua utilização teve início em janeiro de 2015. O objetivo foi trazer algo novo e dinâmico aos telejornais e ampliar as coberturas, saindo da obviedade do cotidiano. Além do piloto na aeronave costumam estar o repórter e um cinegrafista que entram ao vivo nos telejornais. A emissora pretende transmitir mais reportagens ao vivo e o investimento nesta tecnologia auxilia na conquista desta meta.

As unidades móveis são os equipamentos tecnológicos antigos, comparando aos demais citados acima. São carros munidos com equipamentos semelhantes a um switcher¹⁰ fixo, que possibilitam a captura e o corte de imagens, de áudios, em locais fora do estúdio convencional de TV. As entradas nos telejornais são ao vivo, com informações precisas de diferentes cidades da região.

Em termos tecnológicos, o investimento mais recente foi o lançamento do aplicativo “Vanguarda Repórter”. Lançado em 15 de março de 2015, o principal objetivo é criar um canal em que o telespectador possa enviar fotos, vídeos e mensagens de texto, sugerindo assuntos para serem exibidos na programação da emissora. O aplicativo está disponível para *downloads* gratuitos nos sistemas IOS e Android. Mais detalhes sobre o funcionamento serão abordados no item 5.2 deste trabalho.

A emissora já vinha pensando numa maneira de facilitar o envio de materiais externos que pudessem tornar mais prático o recebimento de fotos e vídeos, antes trazidos em mídias como CDs, DVDs, e *pen drives*; esses precisavam ser descarregados em máquinas, na emissora, perdendo-se muito tempo.

A tela sensível ao toque está instalada no estúdio do telejornal possibilitando uma interatividade maior entre as mensagens enviadas pelas pessoas e também mais dinamismo à fala dos apresentadores durante o jornal. Essa tela é utilizada, com mais frequência, nas edições diurna e noturna dos jornais.

Entre os planos futuros da emissora está a mudança do espaço físico onde estão instaladas as duas geradoras, investindo em testes em tecnologia 4K, superior ao HDTV, no mesmo ritmo em que ocorreu o sinal digital, já que a Rede Globo matriz possui produtos neste padrão e com o movimento do mercado, somado à popularização

¹⁰ Conhecida como uma sala localizada nas emissoras de televisão, próxima a estúdios, em que contém mesa de corte para seleção de imagens, cortes e efeitos.

e barateamento dos aparelhos domésticos, em breve e num ritmo acelerado, novas tecnologias surgirão, sendo preciso se adaptar com tempo e planejamento às novidades.

A emissora Band Vale possui um sistema de software integrado à redação, o chamado AP; por meio deste programa de computador é possível montar o roteiro dos jornais, armazenar as pautas, arquivar contatos, entre outros. Possibilita também o contato junto à sede, em São Paulo, para verificação dos principais assuntos que entrarão no jornal, em rede nacional, na edição do dia. Uma unidade móvel é utilizada para entradas ao vivo durante os telejornais. Percorrem cidades próximas a Taubaté e São José dos Campos com os destaques diários dos acontecimentos. Os estúdios instalados nas duas cidades proporcionam também entradas ao vivo em qualquer horário do dia, caso seja necessário. Os apresentadores, durante a edição dos telejornais, possuem tablets para acompanharem a atualização das informações e também como termômetro das redes sociais.

As câmeras, ilhas de edições e switchers também foram ajustadas em formatos digitais para atender a demanda da nova transmissão HD. Referente aos demais equipamentos e recursos para transmissões via internet, presentes na primeira emissora citada, esta última não possui tais equipamentos.

Tipos de Interatividade e participação do telespectador

Na emissora Vanguarda, observou-se que devido aos grandes investimentos em equipamentos e apostas em tecnologias modernas não houve aumento na produção de conteúdo, mas sim, uma agilidade no processo de construção da notícia desde a produção, captura, edição e transmissão dos conteúdos como também um aumento da participação do telespectador no envio de materiais, o chamado jornalismo colaborativo.

Antes da implantação do aplicativo, os telespectadores enviavam sugestões de pautas por e-mail, usando as redes sociais e, também, por ligações telefônicas à redação. Hoje podem ser enviadas fotos, mensagens e vídeos a todo o momento. O conteúdo enviado pelo aplicativo chega da seguinte maneira: os computadores da redação estão aptos a receber todo este material, como se fosse uma caixa de e-mails; cabe ao editor determinar qual assunto renderá apuração para possível cobertura em meio a muitas mensagens. As etapas de verificação são: AVALIADO, CHECADO e LIBERADO. Só após a produção ter percorrido esses procedimentos, o assunto poderá virar uma pauta para o repórter executar. Ainda não há um colaborador da emissora determinado apenas para executar esta tarefa de “garimpar” o que chega pelo aplicativo, esta análise é feita pelos editores e produtores. Para o envio por parte dos telespectadores, há um termo de responsabilidade que o usuário aceita com o objetivo de

estabelecer algumas normas de envio e publicação. Assim o indivíduo tem a opção ou não de ter o seu nome divulgado no telejornal como quem sugeriu ou enviou determinado conteúdo. A emissora não remunera quem envia os materiais; há um entendimento por parte da editora responsável para, no futuro, premiar o telespectador com equipamentos eletrônicos, como celulares e notebooks, com quem mais colaborar. Segundo informações da emissora¹¹, na primeira hora após o lançamento do aplicativo, foram 300 (trezentas) sugestões de reportagens registradas. Em testes e preparo está o lançamento de outro aplicativo, voltado para uma rede social, com a justificativa de, mais intensamente, trazer o mundo da geração digital para a televisão.

Nota-se que as contribuições enviadas às redações continuam a ser checadas pela equipe o que expressa o entendimento do telespectador ainda como fonte e não como produtor de conteúdo.

Na emissora Band Vale, observou-se intensa valorização do telespectador para a construção dos telejornais. Eles participam enviando mensagens, fotos e vídeos por e-mail e pelas redes sociais. Ao ser selecionado um conteúdo e posto no ar, o nome do emissor desse conteúdo é identificado, com autorização do mesmo. Detectou-se determinada proximidade com este usuário, que colabora pelo fato de se sentir pertencente àquele telejornal. Trata-se de uma participação fidelizada; são telespectadores que costumam enviar conteúdos com frequência, como se “trabalhassem” para a emissora, representando-a em seu bairro ou cidade.

O caminho que a informação percorre até ir ao ar é semelhante ao da outra emissora citada, ou seja, a sugestão é recebida, checada, apurada e só depois exibida no telejornal. Nota-se maior exibição de fotos e vídeos, enviados por telespectadores nas edições diárias dos telejornais, comparados aos que são exibidos pela emissora Vanguarda. Mesmo quando o material não rende desdobramentos, a produção envia um agradecimento para os que colaboraram.

Cotidiano nas redações – O trabalho da produção

O trabalho da produção dos telejornais, na emissora Vanguarda, é concentrado para levantar conteúdos para as três edições diárias. Há computadores conectados à internet, telefones e celulares para realizarem a checagem dos dados. O telefone continua sendo o aparelho fundamental na produção dos conteúdos. A redação do telejornal em São José dos Campos fica em um espaço separado da redação do site G1 Vale do Paraíba, dentro de um mesmo prédio, porém, a produção é integrada por meio dos computadores conectados em redes internas. É possível um computador visualizar todos os demais trabalhos que estão sendo

¹¹ Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/sp/tv Vanguarda/noticia/2015/03/rede-vanguardia-lanca-aplicativo-vanguardia-reporter.html>> Acessado em: 29 maio. 2015.

executados. Percebe-se que a tecnologia obriga o jornalista a mudar a direção de seu trabalho, já que ele conta com múltiplas ferramentas e precisa ser cada vez mais rápido na publicação dos assuntos. O “furo de reportagem”, antes tão cobiçado, não dura mais do que de 5 a 10 minutos, em se tratando de internet, pois a informação encontra-se cada vez mais pasteurizada. Os assuntos são, em sua maioria, os mesmos abordados no jornal impresso ou pela emissora concorrente; o que diferem são os detalhes, a cobertura em si, mais completa. Nota-se que um possível diferencial está na mão de obra. No momento de uma tragédia, como as enchentes ocorridas em janeiro deste ano em, São Sebastião, cidade do litoral norte paulista, por mais que tivessem equipamentos modernos e de última geração, se não houver equipes apurando para saber o exato número de desabrigados e como a prefeitura estava lidando com o auxílio aos moradores, a cobertura seria incipiente.

Outro ponto favorável à produção é referente às imagens que chegam mais rápidas até a redação; podem ser feitas por celulares e enviadas imediatamente à redação, tanto fotos como vídeos. Não há exigências de qualidade em termos de resolução, ou seja, a imagem estando nítida e compreensível para o telespectador, ela vai ao ar sem impedimentos.

Na emissora Band Vale, notou-se a presença de computadores, telefones e internet à disposição da equipe que é reduzida. Apenas três produtores checam os conteúdos, organizam as pautas para as duas edições dos telejornais. Percebeu-se que a tecnologia com os equipamentos mais modernos, apresenta maior agilidade no processo de montagem do jornal e com menor possibilidade de perda de materiais por problemas técnicos; os profissionais contratados sentem segurança com os recursos oferecidos pelos equipamentos. Apesar dos recursos, o aumento da cobertura ainda não foi possível.

Durante a rotina de trabalho, a produção encontra outras opções para o registro do fato, caso não tenha tempo para enviar uma equipe de reportagem ao local. As chances de usar o celular para capturar imagens de boa qualidade e o envio imediato à redação trazem maior conforto ao trabalho desenvolvido.

O papel das redes sociais

O uso das redes sociais é essencial no cotidiano das emissoras pesquisadas. Na emissora Vanguarda, por meio delas, as informações são confirmadas, entrevistados selecionados, entrevistas agendadas, entre outros procedimentos. Os jornalistas que trabalham na produção das notícias são inseridos nos grupos de WhatsApps de bombeiros, policiais militares e civis. Assim quando determinado fato ocorre, logo já são avisados e recebem fotos e demais elementos para iniciarem a apuração, num intervalo de tempo rápido; não há mais a dificuldade de localizar essas fontes por meio de telefones fixos ou celulares, havendo a comunicação direta e rápida por meio deste canal. Também por WhatsApp, repórteres nas ruas se comunicam com a

redação, gravando áudios ou enviando mensagens. No que diz respeito à busca por entrevistados, o Facebook pode ser usado como ferramenta de divulgação e procura, principalmente de personagens, mas como segunda opção. Os editores determinam que, primeiramente, seja realizada a busca entre conhecidos, para, posteriormente, usar a rede social, mesmo porque se mantém um sigilo sobre o que está sendo produzido. O envio de mensagens por meio do Facebook é liberado.

O uso das redes sociais na TV Band Vale é feito com o objetivo de receber materiais, sugestões de pautas, divulgar os destaques das edições diárias e a busca por fontes. Há grupos de moradores e representantes de associações de bairros já específicos aos quais a produção pede auxílio para o desenvolvimento das pautas. Pelo fato de sugerirem constantemente assuntos e por auxiliarem a produção na procura por informações, os produtores sentem-se à vontade para consultar esses perfis e grupos fechados no Facebook, por exemplo. O telespectador que envia determinada sugestão, por meio das redes sociais para a emissora, não o faz para as concorrentes; é fiel àquele veículo, tendo confiança no trabalho da emissora. Dentre as redes sociais mais utilizadas, destaca-se o Facebook.

O repórter de rua e as influências tecnológicas

Os repórteres da emissora Vanguarda, ao saírem nas ruas para gravarem matérias, recebem um *tablet* para auxílio da escrita e envio dos textos. Não há exigências por parte da chefia de reportagem para que repórteres de rua produzam para o site G1; o trabalho é separado. A não ser que estejam em locais muito distantes, não havendo repórteres do site, é solicitado o envio de fotos.

A comunicação com a redação é ágil, feita por meio das redes sociais e telefones celulares. Os aparelhos de celulares auxiliam até mesmo na captura de imagens, em reportagem realizada com idosos numa aula de hidroginástica; não foi possível ao cinegrafista entrar no espaço, devido ao processo de aquecimento da água e a umidade que atingiria a câmera. Mas pelo celular da repórter foi possível gravar as imagens necessárias para a ilustração da matéria em qualidade adequada à exibição da reportagem. Em outros tempos, sem esta ferramenta tecnológica a matéria não seria realizada.

Na emissora Band Vale, os repórteres saem equipados com celulares que possibilitam a captura e envio de materiais para redação, caso seja necessário. São três equipes de reportagens externas que cobrem mais de uma pauta diária. A tecnologia proporciona o uso de câmeras mais leves e anatômicas na captura de imagens nas ruas, e com menos peso, já que apenas um cartão de memória é suficiente. O repórter da TV, algumas vezes, grava boletins também para a rádio, sobre o mesmo assunto que está cobrindo, acumulando tarefas.

Interdisciplinaridade - presença de profissionais de outras áreas atuando no

campo da comunicação.

Além da presença de engenheiros e técnicos nas emissoras, na Vanguarda há a contratação de três colaboradores que não são jornalistas e sim designers gráficos para elaborar as artes exibidas no telão *touch screen*, e construir os materiais infográficos e artes de variados tipos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comparando as duas emissoras, referentes aos investimentos tecnológicos e como isso tem afetado o processo de construção e transmissão da notícia, nota-se que ambas possuem a preocupação em se modernizar cada vez mais e estarem inseridas no mercado tecnológico atualizado.

Nas duas emissoras pesquisadas, observa-se que não se trata de fazer e gerar tecnologia só porque é algo importante na atualidade; há uma preocupação em promover sempre um recurso moderno que agregue significado na vida do telespectador. A emissora Vanguarda possui mais saídas financeiras para investir nesta área e estes investimentos fazem parte de um processo contínuo de metas e conquistas; ao concluir um investimento, já se pensa no próximo e assim por diante. Já na emissora TV Band Vale, os recursos são mais escassos e o processo mais lento.

A cultura digital não separa o passado do presente, acaba agregando o velho ao novo, criando possibilidades do antigo se transformar, se redefinir, ou seja, renascer. O sistema participativo passa a ser mais valorizado na era da convergência; não há imposição de regras, pois quem constrói suas preferências é o público; ele passa a ser a chave de novas conquistas, tornando-se uma preocupação constante para empresários conservadores.

A TV Digital, com suas promessas de interatividade pelo próprio aparelho de televisor foi substituída por uma interação advinda da Segunda Tela, dos aplicativos desenvolvidos para complementar conteúdo que a televisão já exhibe.

Entre previsões catastróficas e futuristas percebe-se uma alteração já presente no dia a dia das redações regionais pesquisadas. Tem-se a impressão que foi algo gradativo, não houve um marco que representasse tal mudança. Os profissionais que integram as emissoras enxergam a tecnologia como algo positivo, agregador, que os

impulsiona a um fazer novo, mais dinâmico e motivador. Não é algo difícil, penoso ou impossível.

REFERÊNCIAS

BAZI, Rogério ER. Dilemas e perspectivas da televisão regional. In: **Mídia e região na era digital**. São Paulo: Arte & Ciência, p. 77-90, 2006.

CANNITO, Newton. **A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio**. São Paulo: Summus Editorial, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo : Atlas, 2008.

PERUZZO, C., M.K. Observação participante e pesquisa-ação. In: DUARTE, Jorge; BARROS, A. (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p.125-145.

RIBAS, Carlos. Produção regional de televisão: uma experiência em processo. In: **Mídia e região na era digital**. São Paulo: Arte & Ciência, p. 147-153, 2006.

SQUIRRA, Sebastião Carlos de Moraes. O telejornalismo na Internet. **Comunicação & Sociedade**, v. 1, n. 41, 2008.

SQUIRRA, S. O Futuro da TV na Fusão Tecnológica que Tudo Altera. **Revista de Radiodifusão-SET**, v. 7, n. 7, 2013.

WOLTON, Dominique. **É preciso salvar a comunicação**. São Paulo: Paulus, 2006.